

Brasília, a capital do protesto

MÔNICA GUGLIANO

BRASÍLIA — Desde a chegada do petista Cristovam Buarque ao Governo do Distrito Federal (DF), a capital do país virou o espaço predileto dos que querem protestar. A hospitalidade petista fez de Brasília a capital do protesto. Reclamar nas ruas agora é o que mais se faz na cidade e manifestantes de todo o país se revezam, quase que semanalmente, em passeatas de todo o tipo. O primeiro alvo dos protestos foram as reformas. Depois foi a vez dos estudantes. Nos últimos 15 dias, produtores rurais e trabalhadores sem terra, em

atos separados, ocuparam as ruas da cidade.

— Sem-terra ou estudantes, todos são brasileiros e quando vierem aqui receberão nosso apoio. No dia em que negarmos abrigo na capital do Brasil, não sere-mos mais brasileiros. Venham todos para cá que eu, enquanto for governador, vou receber todo mundo, querendo que se sintam em casa — disse Cristovam em encontro com um grupo de sem-terras e seringueiros que plantaram, na semana passada, uma seringueira no Parque da Cidade em homenagem a Chico Mendes.

O estímulo às manifestações

custou ao governador uma baixa em sua equipe de Governo. A secretária de Turismo, Maria de Lourdes Abadia, pediu demissão contrariada com a hospedagem, no Pavilhão de Exposições do Parque da Cidade, de cinco mil agricultores sem terra. A tucana Abadia disse que não podia trabalhar num Governo que ajudava manifestantes a protestar contra o presidente Fernando Henrique Cardoso.

Cristovam não quis comentar. Preferiu continuar recebendo o apoio dos petistas e dos manifestantes. Os produtores rurais, que com a ajuda do Governo do DF, conseguiram organizar um protesto que reuniu cerca de mil

caminhões na Esplanada dos Ministérios, durante três dias, deixaram a cidade elogiando o governador. Os sem-terra, que se instalaram no Pavilhão, também agradeceram.

— Teríamos que ficar na rua se não fosse o gesto do governador Cristovam Buarque — disse Ademar Bogo, um dos coordenadores do movimento.

O presidente do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, acha que Cristovam não faz mais que sua obrigação ao apoiar as manifestações. Lula, que perdeu a eleição para a Presidência da República, garante que se fosse governador faria muito mais.

— Um Governo democrático tem obrigação de apoiar o movimento dos sem-terra e qualquer outro semelhante. Se eu fosse Cristovam, faria muito mais do que ele. Se não fizer isso, o governador serve para quê? Para pagar banquetes? — perguntou.

Tanta hospitalidade, porém, as vezes rende dores de cabeça ao governador. No início do ano, ao acolher manifestantes que protestavam contra as reformas, o Governo do DF acabou numa situação constrangedora. Os manifestantes receberiam refeições por conta dos cofres públicos. A generosidade foi descoberta e, com as críticas, a verba não foi liberada.



Cristóvam: apoiando manifestações